Apresentação ao Dossiê
"Leitura e Identidade em discussão: História Antiga e Medieval"

No momento em que o primeiro escriba arranhou e murmurou as primeiras letras, o corpo humano já era capaz de executar os atos de escrever e ler que ainda estavam no futuro.
(Alberto Manguel em *Uma história da leitura*)

O dossiê *leitura e identidade* revela como revisitar a tradição fomenta ações e como tradições diversas, atualizadas por sociabilidades em constante movimento, mobilizam uma discussão sobre identidade entre a Antiguidade e o Medievo.

O dossiê se abre com o texto do Professor Doutor Marcos Luis Ehrhardt, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, que "defende" o primeiro pilar do dossiê: "Leitores não são apenas herdeiros silenciosos, mas participantes críticos". No artigo, o autor avalia como a retomada do pensamento dos dois Catões, o antigo e o seu bisneto, (entre os séculos III e I a. C.) opera histórica e literariamente a reabilitação do presente de leitores muito especiais, como Lucano, Pérsio e Sêneca.

O segundo artigo, da autoria do Professor Doutor Renan Frighetto, da Universidade Federal do Paraná, entroniza a segunda discussão, ao refletir sobre o conceito de *gens*, na Antiguidade Tardia, fundamentalmente a partir da obra de Fructuoso de Braga, "verdadeiro modelo de integrante de uma das mais ínclitas *gentes* do reino hispanovisigodo no século VII". Nesse texto, o professor esmiúça os elementos que constituem a construção ideológica do conceito.

O Professor Doutor José Carlos Gimenez, da Universidade Estadual de Maringá, volta-se à leitura da carta de um clérigo inglês, conhecido como Osberno, escrita entre a segunda metade do século XII e a primeira metade do XIII, para resgatar "as aventuras e as adversidades transcorridas" durante a conquista de Lisboa, em campanha liderada por Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal (reinado: 1139-1185). A carta reporta fatos políticos baseados na afirmação da fé cristã, em oposição à presença moura.

A discussão da identidade volta à cena, com o artigo da Professora Doutora Aline Dias da Silveira, da Universidade Federal de Santa Catarina. A partir da análise das *Siete Partidas*, realizadas sob os auspícios de Afonso X de Castela (reinado: 1252 a 1284), a autora discute o conceito de povo, que, segundo sua análise, "apoia-se na interdependência de seus membros com a terra e com o rei", em uma rede de "convivência".

A leitura é a ambição do texto e o Professor Doutor Stéphane Boissellier, da Universidade de Poitiers, volta-se à interpretação de um "monumento destinado a celebrar e recordar a batalha do Salado" (1340), ou seja, à narrativa conservada no *Livro de linhagens* do Conde D. Pedro Afonso, inserida na segunda refundição da obra, no fim do século XIV. Sua análise centra-se no que o documento revela sobre a "atitude nobiliárquica para com a guerra, entre proeza pagã e cumprimento da vontade divina".

Encerra o dossiê **Leitura e Identidade em discussão: História Antiga e Medieval** o artigo da Professora Doutora Fátima Regina Fernandes, da Universidade Federal do Paraná, que a partir da observação "das idas e retornos de nobres entre os reinos de Portugal, Castela e Inglaterra", busca mapear relações políticas na sociedade ibérica medieval, caracterizada por vínculos concorrentes que constroem identidades superpostas e complexas.

Esse dossiê formado por pesquisadores de várias instituições – no Brasil e no exterior – celebra ainda o encontro entre companheiros do mesmo grupo de pesquisa, o NEMED, que em 2012, completou 10 anos de vida. Salve!

Marcella Lopes Guimarães
Em 17 de dezembro de 2014.